

## **Características Geomorfológicas de Parte da Folha João Pessoa: entre Pitimbu e João Pessoa-PB**

*Evelyn Alves Rufino<sup>1</sup>; Mario Ferreira Lima Filho<sup>1</sup>; Fernanda Buarque Campos<sup>1</sup>.  
UFPE <sup>1</sup>*

A Bacia da Paraíba estende-se desde a cidade do Recife/PE (Zona de Cisalhamento de Pernambuco) até o Alto de Mamanguape (Falha de Pirpirituba), ao norte de João Pessoa/ PB (Mabesoone e Silva, 1991). É considerada a bacia marginal brasileira mais recente, por ser a última porção da plataforma sul-americana a se separar do continente africano no processo de abertura do Oceano Atlântico (Françolin & Szatmari, 1987). Falhas transversais denominadas, respectivamente, de Falha de Goiana e Falha de Itabaiana, subdividem a bacia em três sub-bacias: Olinda, Alhandra e Miriri. A área estudada localiza-se no litoral sul do estado da Paraíba entre os paralelos 9191250 e 9198250 e os meridianos 293000 e 306750 inserindo-se em parte nos municípios de Gurugi e Baraúna. Diversos trabalhos têm ressaltado a importância de movimentações tectônicas durante o final do Cenozóico no nordeste do Brasil (p.e., King 1956, Putzer 1959, Suguio e Martin 1996, Bezerra 1998, Bezerra et al. 1998, 2001, Moraes Neto e Alkmin 2001, Brito-Neves et al. 2004). Esses apontam que eventos tectônicos cenozóicos têm uma importância determinante na configuração do relevo atual na área de estudo e adjacências. O registro dessas atividades tectônicas acha-se presente, em grande parte, na Formação Barreiras, depositada durante o Mioceno Inferior e Médio (p.e., Arai et al. 1988) que formam os Tabuleiros.

Os Tabuleiros ou Baixos Platôs Costeiros estão geralmente limitados a leste pela baixada litorânea e a oeste pelas colinas que correspondem aos níveis cristalinos. Eles ocorrem ao longo do litoral de norte a sul da Folha João Pessoa, de forma descontínua, apresentando-se como áreas pouco extensas de superfícies planas ou ligeiramente onduladas. As altitudes, na sua maioria, variam entre 50 e 150 m.

Esses Tabuleiros são cortados pelos amplos vales aluviais dos cursos d'água, compondo a erosão fluvial uma rede de drenagem relativamente paralela, dissecando a região, retrabalhando-a em forma de pequenas mesas. A erosão em sulcos muitas vezes evolui, formando voçorocas profundas. Os vales são largos e profundos, normalmente apresentando fundo chato e vertentes com fortes declividades.

Os Tabuleiros da área estudada apresentam diferentes intensidades de dissecação. Entre o Rio Paraíba (limite norte da área de estudo), até aproximadamente o vale do Rio Gramame, as formas tabulares são largas de até 12 km de extensão e consequentemente, o entalhe da drenagem é fraco. Do Rio Gramame até Goiana - PE, a dissecação fica cada vez mais acentuada, a extensão dos interflúvios tabulares se reduzindo até menos de 2 km, ficando porém fraco o entalhe de drenagem. A drenagem mostra um padrão paralelo, de direção aproximada SW-NE, com densidade variável aumentando para sul.

Os esforços tectônicos registrados nesta unidade caracterizam episódios distintos. Essas atividades tectônicas representam reativações de falhas antigas e geração de novas falhas produzidas por deformação flexural da litosfera devido à carga sedimentar depositada na margem continental. Duas dessas feições representam mudanças na drenagem e caracterizam o Alto de Coqueirinho e o Alto de Cabo Branco a norte da área.

